

---

## [O que é uma floresta e quando é uma floresta? Uma reflexão crítica sobre os conceitos usados nos processos internacionais de políticas florestais](#)

- [Baixe o documento em português](#)

Desde 2012, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) promove o 21 de março como Dia Internacional das Florestas. O tema deste ano é “Florestas e inovação: novas soluções para um mundo melhor”.

Em [um vídeo de um minuto](#), a FAO sugere que materiais como o plástico, feitos de produtos químicos provenientes de combustíveis fósseis, podem ser substituídos por “materiais sustentáveis provenientes de árvores”, que também são capazes de “reter carbono”.

Mais uma vez, a FAO sugere que a promoção de plantações industriais de eucalipto, pinus e outras espécies de árvores de rápido crescimento (que a organização define como florestas) pode ser uma “nova solução para um mundo melhor”. Nessa declaração, a FAO volta a ignorar os impactos negativos bem documentados das monoculturas industriais de árvores, o fracasso dessas plantações feitas para “armazenar” carbono na solução do caos climático e o fato de elas ajudarem a alimentar o consumo excessivo e extremamente desequilibrado de papel – promovido, claro, por empresas de celulose e papel que lucram com isso.

Neste Dia Internacional das Florestas, enquanto a FAO promove mais uma vez velhas “soluções” que, na verdade, pioram o mundo, o WRM divulga um documento intitulado **“O que é uma floresta e quando é uma floresta? Uma reflexão crítica sobre os conceitos usados nos processos internacionais de políticas florestais”**.

Embora muitos grupos entendam que a definição de florestas da FAO há muito tem impedido que se interrompa a perda florestal, o fato de essas organizações e movimentos sociais – e também o WRM – usarem o conceito de floresta em seus materiais geralmente não é questionado. Um exemplo disso é a forma como muitos grupos usaram o slogan da campanha “Plantações não são florestas”.

Ainda há pouca reflexão sobre o fato de vários Povos Indígenas enraizados em territórios florestais terem decidido não traduzir a palavra floresta. Muitos decidiram adotar sua própria definição, uma vez que a da FAO não é compatível com as suas visões e concepções específicas e diversas sobre os seus próprios espaços de vida. Eles não veem uma floresta como uma entidade fixa, definida por sua cobertura arbórea ou sua capacidade de “armazenar” carbono, e sim como parte do ciclo transformacional de um território. No entanto, os processos internacionais de formulação de políticas florestais censuraram todas as definições de floresta de origem indígena e de outras comunidades que vivem com a floresta. Em suas salas de conferências e em seus documentos, essas entidades internacionais não permitem qualquer definição ou concepção que esteja fora das categorias supostamente universais de florestas, clima, biodiversidade, ecossistemas, etc.

É importante refletir criticamente sobre esses conceitos, pois eles abrem caminho às supostas “soluções” para o desmatamento que surgem desses processos internacionais, entre as quais as

---

monoculturas de árvores mais uma vez promovidas pela FAO neste dia 21 de março.

Montevideu, 21 de março de 2024

Secretaria Internacional do WRM